

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Manual do 6º ano

Organização, Regras Gerais e Critérios de Avaliação

Ano Letivo 2018-19

Índice

INTRODUÇÃO	3
COMPONENTES DA UNIDADE CURRICULAR “PRÁTICA CLÍNICA”	4
HORÁRIOS E ASSIDUIDADE	5
AVALIAÇÃO.....	7
UNIDADE CURRICULAR – DISSERTAÇÃO	8
NORMAS GERAIS	8
ANEXO 1 - INSTRUÇÕES PARA TUTORES.....	13
ANEXO 2 - MINI EXAME CLÍNICO (MiniExCli)	15
ANEXO 3 - AVALIAÇÃO PELO TUTOR NAS RESIDÊNCIAS	18
ANEXO 4 – COMPETENCIAS AVANÇADAS – LaC6.....	19
ANEXO 5 - CONGRESSOS E REUNIÕES CIENTIFICAS	20
ANEXO 6 - PRAZOS	21
ANEXO 7 - NORMAS ESPECIFICAS – TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO	22
ANEXO 8 - NORMAS ESPECIFICAS – MONOGRAFIA	23
ANEXO 9 - NORMAS ESPECIFICAS - Sistema de referência e bibliografia a utilizar nas dissertações de Mestrado Integrado de Medicina da FCS	24
ANEXO 10 - IMPRESSO para pedido de alteração do Estágio	25

INTRODUÇÃO

Este Manual reúne a informação mais relevante sobre a organização e funcionamento do 6º ano do Mestrado Integrado de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior e destina-se aos alunos e docentes.

Existe, também, um manual com os conteúdos das unidades curriculares e um documento com os Critérios de Avaliação

O 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina é composto por duas unidades curriculares: Prática Clínica e Dissertação.

Código	Unidade Curricular	Área Científica	ECTS
13628	Prática Clínica	Ciências Médicas -Clínica	48
13629	Dissertação	Ciências Médicas -Clínica	12
Total			60

COMPONENTES DA UNIDADE CURRICULAR “PRÁTICA CLÍNICA”

A Unidade Curricular (UC) “Prática Clínica” decorre ao longo de 32 semanas letivas. O seu programa é composto por blocos e por cursos e complementado pela possibilidade de o aluno poder participar em eventos científicos.

Integra os seguintes blocos:

Designação	Duração
Saúde Pública	1 Semana
Medicina	7 semanas
Cirurgia	7 semanas
Medicina Intensiva	3 semanas
Saúde da Criança	4 semanas
Saúde da Mulher	3 semanas
Medicina Geral e Familiar/Cuidados de Saúde Primários IV	4 semanas
Saúde Mental	2 semanas
Competências Avançadas (LaC6) (inclui curso de SAV)	1 semana (em comum com os cursos)
Curso de Boas Práticas Terapêuticas (obrigatório)	Ao longo do ano
Curso de Ecografia Clínica de Cabeceira (obrigatório)	4 dias
Portefólio	Ao longo do ano
Total	32 semanas

HORÁRIOS E ASSIDUIDADE

Em cada rotação o aluno terá um tutor, designado pelo Diretor de Serviço.

Considerando o programa da residência, e o serviço em que vai decorrer, o tutor elabora um plano para a duração desta. Esse plano deverá explicitar quais as atividades em que o aluno participará e traduzir-se-á na forma de horário, podendo conter objetivos quantificáveis (p.e. nº de histórias clínicas, etc). O Plano de trabalho do aluno deve ser aprovado pelo diretor do serviço em que vai decorrer.

As atividades assistenciais e outras eventuais atividades letivas, durante a residência devem ser organizadas de forma a utilizar um **máximo de 20 horas por semana**, devendo a distribuição efetuar-se de acordo com as particularidades do serviço, preferencialmente nos 5 dias úteis da semana.

O restante horário é de autoaprendizagem, incluindo para preparação para o acesso ao Internato Médico, e para trabalhos relacionados com a dissertação.

O horário do aluno:

- O Aluno será portador dos modelos impressos.
- Deve ser definido pelo Tutor e aprovado pelo Diretor de Serviço respetivo.
- Servirá de base à elaboração da folha de presenças.
- Será entregue na Faculdade no final da residência.

Assiduidade e regime de faltas

- A assiduidade mínima é de 95%
- A ausência inesperada do aluno a atividades definidas no horário deve ser notificada ao secretariado do ensino clinico de apoio à instituição
- As presenças e ausências devem ser controladas, seja por folha de ponto seja por outro mecanismo adequado.
- A assiduidade e pontualidade devem ser consideradas na classificação.
- Em caso de ausência, o aluno deve informar o serviço em que estiver colocado, de preferência com antecipação. Caso tenha que apresentar documentos justificativos deverá entrega-los no secretariado da Faculdade.
- Ao longo do ano, o aluno pode substituir até 5 dias de atividades programadas por atividades de formação a escolher por si e a incluir, obrigatoriamente no portefólio. Deve avisar antecipadamente, neste contexto a ausência não conta.

Folhas de ponto

- O aluno será portador dos modelos respetivos.
- Diariamente o aluno assinará a entrada e a saída.
- São visadas pelo tutor.
- São encerradas pelo Diretor de Serviço.
- As folhas de ponto serão devolvidas à Faculdade
 - Logo após o fim da residência ou do estágio parcelar (caso da Medicina quando aplicável)

Documentos:

- Horário de atividades assistenciais e folha de ponto.

Gestão documental:

- Os alunos são portadores dos modelos dos impressos.
- Durante a duração da residência, o horário e a folha de registos ficarão no serviço em que decorre em local indicado pelo tutor.
- No final da residência os alunos levantarão o horário e a/as folhas de registo de assiduidade no serviço para entregarem à Faculdade.

AVALIAÇÃO

A classificação da UC – Prática Clínica resulta da soma das classificações de vários componentes e é calculada para um total de 20 valores, a nota final é arredondada à unidade. Todos os componentes parciais a incluir nas fichas individuais são arredondados à unidade na base considerada. O arredondamento final obtenção da classificação da UC resulta do arredondamento à unidade (de base 20) da soma de todos os componentes.

Os componentes a considerar na avaliação do 6º ano no corrente ano lectivo são os que se encontram expressos nos critérios de avaliação, em anexo

Programa de Competências Avançadas (LaC6)

Tem diversos componentes e sistema de avaliação próprio. Para obter aprovação final neste componente (e na UC), é necessária a aprovação em todo o Programa de Competências do curso.

Integra o curso de Suporte Avançado de Vida (SAV)

Informações sobre a avaliação podem-se encontrar nos critérios de avaliação

CURSOS

No ano letivo corrente haverá dois cursos obrigatórios – Boas práticas terapêuticas e ecografia clínica de cabeceira que vale 10 pontos.

Informações sobre a avaliação podem-se encontrar nos critérios de avaliação

PORTEFÓLIO (PF)

Rege-se pelas regras próprias do Portefólio da Faculdade

Informações sobre a avaliação podem-se encontrar nos critérios de avaliação

AVALIAÇÃO INTEGRADA (AI)

A Faculdade, em cooperação com as outras Escolas Médicas Portuguesas e coordenadamente com as iniciativas dos estudantes, prevê vir a desenvolver um conjunto de atividades de preparação para a Prova Nacional de Seriação na sua nova modalidade e incentiva os estudantes a tirarem partido destas iniciativas.

Informações sobre a avaliação podem-se encontrar nos critérios de avaliação

SUBSTITUIÇÃO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS

Caso o aluno pretenda substituir atividades programadas por atividades por si selecionadas, será necessário:

- Autorização prévia do coordenador de ano solicitada através da plataforma da internet
- Certificado de presença (introduzido no moodle)
- Relatório incluído no portefólio

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS EM RESIDENCIA

Ver no documento sobre critérios de avaliação

UNIDADE CURRICULAR – DISSERTAÇÃO

NORMAS GERAIS

1. Tipos de Trabalho

O estudante pode optar por dois tipos de trabalho final:

- a. Trabalho de investigação (ver normas específicas)
- b. Monografia (ver normas específicas)

O trabalho deve ser desenvolvido ao longo do curso e defendido durante o último ano (6º ano).

2. Escolha do tema

- O tema pode ser escolhido em qualquer altura do curso, de comum acordo com o orientador.
- Existe uma página *web* com identificação de potenciais trabalhos - Thesis
- Os alunos podem escolher outro tema não ficando limitados ao que está na página Web referida.
- O pré-registo pode ser efetuado *online* com indicação do tema, palavras-chave, resumo, orientador/es e tipo de trabalho.

3. Escolha do orientador

A escolha do orientador dependerá do tipo de trabalho que o aluno pretende fazer e da circunstância de se integrar, ou não, em projetos em curso.

- a. Preferencialmente o orientador deverá ser um Doutor ou Mestre da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade da Beira Interior.
- b. Poderá, ainda, ser uma individualidade de reconhecido mérito científico.
- c. Quando o orientador for externo à Faculdade de Ciências da Saúde, deverá existir um co-orientador da FCS. É indispensável a entrega do CV do orientador externo.

4. **Registo e aprovação do projeto**

No 6º ano, deve ser atualizada a informação *on-line* (Thesis) sobre o projeto existente, que passará à forma de registo. Será definido um prazo limite para registo dos projetos.

- a. O tema e o projeto de dissertação de mestrado e os orientadores terão que ser aprovados pela Comissão Científica, após análise do projeto e do/s CV do/s orientador/es.
- b. Para o efeito, o aluno deverá submeter na plataforma (Thesis) quer por inserção direta quer por *up-load* (quando necessário).
 - i. Título do trabalho
 - ii. Resumo
 - iii. Tipologia (Trabalho de Investigação, Monografia, Relatório)
 - iv. Cronograma de desenvolvimento
 - v. Ano de defesa previsível
 - vi. Declaração de aceitação de orientação
 - vii. CV do orientador (se externo a FCS)
- c. O resumo deve incluir:
 - i. Introdução (1 ou 2 frases de contextualização);
 - ii. Objetivos ou hipóteses de trabalho (numerados, começando por um verbo, sucintos e focados);
 - iii. Metodologias (tipo de estudo; população-alvo; seleção da amostra; técnicas e abordagens de investigação; formas de análise dos dados, incluindo testes estatísticos); deverão incluir forma como foi calculado o tamanho da amostra. No caso de monografias, na metodologia, deverão definir os termos de pesquisa, onde vão efetuar a pesquisa (bases de artigos, livros, etc), bem como, no caso de avaliarem artigos de investigação de outros autores, se vão considerar todos os artigos ou só os que forem controlados, randomizados, etc)

5. **Instruções para formatação do trabalho**

Estas regras são de índole geral e estão subordinadas às regras gerais da UBI (Ver Despacho Reitoral em ubi.pt), que deverão ser consultadas na hiperligação fornecida na página da FCS.

Tamanho do Trabalho: não existe um número mínimo de páginas, em caso nenhum deverá exceder as 50 páginas (contando com as referências e bibliografia). Considera-se mínimo o que for necessário para obter um trabalho consistente (ver normas específicas).

6. **Data limite para entrega do trabalho**

Ver datas no documento de critérios de avaliação

Prova Pública de Defesa de Dissertação

Quando o aluno concluir o projeto e o orientador considerar que está pronto para ser sujeito a prova pública, poderá ser entregue nos Serviços Académicos.

Após a receção dos documentos, será designado o júri e marcado o dia da prova pública.

7. Documentos a entregar para a Prova Pública de Defesa da Dissertação

- Impresso próprio preenchido (a fornecer pelos S. Académicos).
- Declaração do orientador a confirmar que o trabalho se encontra preparado para poder ser discutido em prova pública. (modelo de documento disponível *on-line*).
- Declaração a autorizar a inclusão do trabalho no repositório de teses e dissertações da UBI (modelo de documento disponível *online*).
- Trabalho em suporte de papel e em suporte informático (CD); o número de exemplares a entregar é definido pelos Serviços Académicos

No entanto, num exemplar destinado a ser arquivado na Biblioteca da Faculdade, deve ser utilizada uma *baguette* de agregação e as folhas manterem-se soltas.

Em simultâneo, deverá ser enviado o documento do trabalho em versão .pdf para o GEM e também deverá ser entregue um exemplar argolado.

A inscrição acarreta o pagamento do valor estabelecido nos Serviços Académicos.

NOTA: No caso de ter ocorrido apresentação ou publicação do Trabalho os respetivos comprovativos deverão ser adicionados através de Upload na plataforma Thesis. Os originais desses documentos também deverão ser entregues ao júri no dia da defesa.

8. Júri

O júri é constituído pelo Diretor de Curso ou seu substituto, que preside, e por vogais. A designação do júri é feita de acordo com as normas existentes na Universidade da Beira Interior.

Os vogais são:

- a. Um elemento da equipe de orientação (Orientador do trabalho ou co-orientador, quando exista).
- b. Outra personalidade de reconhecido mérito da área científica em que se insere o trabalho, que arguirá o trabalho.

9. Provas

Apos a sua nomeação, o júri reunirá para decidir sobre a admissão do candidato e dissertação a júri publico, designação do arguente e marcação da data e hora das provas públicas.

Caso a dissertação não seja aceite, o júri justificará a decisão, dará prazo ao candidato para a sua correção e marcará nova reunião para decisão final sobre admissão. A manutenção da não aceitação da dissertação a provas publicas implica na reprovação do candidato na Unidade Curricular de Dissertação.

As provas públicas decorrem na FCS e consistirão na apresentação e discussão do trabalho que se organizará da seguinte forma (no total de 60 minutos):

Apresentação pelo aluno: 15 minutos

Arguente: 15 minutos

Presidente e orientador: 10 minutos

Aluno: 20 minutos

- Compete ao Presidente do Júri o controlo da duração das intervenções e a sua sequência.
- A discussão poderá ser feita em dois formatos:
 - A. Intervenção do elemento do Juri seguida de resposta do aluno
 - B. Dialogo entre o elemento do júri e o aluno
- O Júri deliberará de imediato sobre a classificação a atribuir e assinará a respetiva ata e rubricará a grelha de avaliação. (a grelha assinalará se foi obtida por unanimidade ou maioria. No caso de não ter havido unanimidade, o elemento do júri discordante poderá, caso queira, escrever na grelha em observações os itens em que não concordou com a classificação atribuída).
- A comunicação da classificação aos candidatos será feita logo após a assinatura da ata, havendo sempre lugar a publicitação de um edital.
- Os resultados da avaliação da dissertação são finais

10. **Cr terios de avalia o**

Ver o documento sobre cr terios de avalia o

ANEXO 1 - INSTRUÇÕES PARA TUTORES

Este documento foi feito para facilitar o acesso a informação relativa a aspetos de organização e avaliação da residência, por parte do tutor.

Existe informação mais detalhada na Intranet e uma linha de ajuda em gem@fcsaude.ubi.pt.

Nos Hospitais está um elemento do secretariado do Gabinete de Qualidade de Ensino e metodologias de avaliação da Faculdade (GEM).

- Hospital Amato Lusitano – Saudade Pires
- Hospital Pêro da Covilhã (Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira) – Dr João Socorro
- Hospital Sousa Martins – Fernando Pimenta
- Centro Hospitalar de Tondela Viseu – Prof. Manuel Vico

Organização da residência

No dia da chegada do aluno ao Serviço, é de toda a conveniência apresentá-lo aos elementos deste e fazer uma visita guiada pelas instalações em que o Serviço desenvolve a sua atividade.

Caso existam normas e regulamentos específicos do Serviço dever-lhe-ão ser apresentados.

É a altura de fazer o plano de trabalho e o horário de trabalho.

O programa de atividades deverá ter em consideração os objetivos e conteúdos definidos para a residência (ver programa da residência) e incluir vivência das diversas áreas de atuação do Serviço.

Não poderá deixar de se ter em consideração que os alunos não podem executar qualquer tarefa assistencial de forma autónoma. Qualquer atividade de natureza assistencial ou com possíveis repercussões para o doente deverá ser sempre supervisionada e assegurada pelo tutor, garantido sempre a segurança do doente.

Os alunos devem ser assíduos, pontuais e cumpridores das suas tarefas, devendo ser-lhes proporcionado um ambiente que lhes permita desenvolver os seus conhecimentos e capacidades. O tutor é responsável pelo acompanhamento do aluno ao longo da residência, competindo-lhe confirmar a assiduidade e pontualidade (há um impresso de folha de ponto)

Identificação

Os alunos deverão ser sempre portadores, em local visível, de cartão de identificação emitido pela Faculdade. Dentro do Serviço Nacional de Saúde é obrigatório o uso de identificação.

Avaliação

Ao longo da residência, o aluno vai sendo avaliado. A avaliação é feita pontualmente através da realização de Mini Exames Clínicos e de História Clínica (residência em Saúde Da Criança)

O número de Mini Exames Clínicos depende da residência e está previamente definido.

Os Mini Exames Clínicos **são avaliados de imediato**, e a folha de avaliação preenchida nesse momento, ficando o docente com essa avaliação. Mensalmente, os secretários do GEM e seus representantes em cada hospital procederão à recolha desse material. No caso do Centro

Hospitalar de Tondela e Viseu será definido internamente o circuito de recolha e entrega da documentação relativa aos estágios.

No final da residência, o tutor responsável procede à avaliação do aluno através do preenchimento da ficha de avaliação.

Existe um sistema *online* com os resultados das avaliações dos alunos. Todas as classificações são lançadas numa base 0-200 para efeitos de comparabilidade.

É de toda a conveniência o conhecimento dos critérios de avaliação (documento autónomo)

Documentos da Residência

Variam em função da residência e dos elementos de avaliação que esta integra, podendo incluir:

- Horário
- Folhas de ponto
- Mini Exame Clínico
- História Clínica
- Grelha de Avaliação Global da Residência pelo tutor

Lista de tutores e alunos

Até ao final da primeira semana de atividades, o diretor do serviço enviará a Faculdade a lista dos alunos com identificação do respetivo tutor

O que é o mini exame clínico?

O mini exame clínico foi concebido para fornecer um *feedback* das competências necessárias para o desempenho de uma boa prática clínica em contexto real. É um método que simultaneamente avalia as competências clínicas dos alunos e lhes fornece *feedback imediato* do seu desempenho. É uma modificação simples do tradicional exame oral realizado à cabeceira do doente e baseia-se no uso de doentes reais e na avaliação por tutores clinicamente treinados. Não é necessária a avaliação de todos os elementos em cada ocasião, devendo antes ser um exame muito focado e orientado para determinados aspetos práticos a avaliar. O mini exame clínico pode ser utilizado em qualquer contexto: cuidados primários, em doentes internados e de ambulatório e em unidades de cuidados intensivos.

Como funciona o mini exame clínico?

No mini exame clínico, o tutor observa o desempenho do aluno perante um doente real numa de várias situações que podem incluir centro de saúde, hospital, doentes de ambulatório e urgência. O mini exame clínico inclui a realização da história clínica e do exame físico ao doente e, após a consulta, a elaboração do diagnóstico e do plano de tratamento. O tutor pontua o desempenho do aluno utilizando um formulário previamente elaborado, comunicando de imediato o resultado ao aluno. A consulta deve ter uma duração de cerca de 15 minutos, e deve fazer parte integrante da rotina do programa de aprendizagem. Cada aluno deve ser avaliado em diferentes ocasiões e por diferentes tutores.

Descrição das competências e aptidões que constam da Ficha de Avaliação Clínica

Entrevista Clínica: facilita ao doente o fornecimento da história clínica; utiliza as perguntas adequadas para obter, de forma eficiente, a informação necessária; responde de forma adequada aos sinais verbais e não verbais do doente.

Exame Físico: Segue de forma eficiente e lógica as várias etapas da observação; formula várias hipóteses de diagnóstico até chegar ao problema; informa o doente sobre os seus problemas clínicos; preocupa-se com o conforto do doente e com o seu pudor.

Qualidades Humanísticas/Profissionalismo: demonstra respeito, compaixão, empatia; estabelece uma relação de confiança com o doente; está atento às necessidades do doente no que diz respeito ao seu conforto e à sua privacidade; age de forma ética e dentro dos limites legais; tem consciência das suas limitações.

Raciocínio clínico: faz o diagnóstico e um plano de tratamento adequados; seleciona os exames complementares de diagnóstico apropriados, considerando os riscos e os benefícios.

Capacidades de comunicação: explora a perspetiva do doente de uma forma aberta, honesta, empática e utilizando uma linguagem acessível; chega a acordo com o doente na forma de abordagem da sua situação clínica e do seu tratamento.

Organização/Eficiência: Estabelece prioridades, tem capacidade de síntese e sentido de oportunidade; é cumpridor de horários.

Competências clínicas genéricas: demonstra raciocínio clínico, capacidade de síntese, cuidado e preocupação com o doente, eficiência e eficácia satisfatórios; faz uso apropriado dos recursos; faz o balanço entre os riscos e os benefícios; tem consciência das suas próprias limitações.

Como preencher o formulário?

Número de mini exames clínicos observados pelo avaliador com alunos:

Esta questão tem como finalidade avaliar o impacto da experiência do avaliador no Mini Exame clínico. Por favor, assinale quantos Mini-ExCli avaliou, independentemente do nível/Ano ou alunos.

O essencial da Consulta:

O diagnóstico deve incluir uma avaliação das competências do aluno para examinar o doente e das suas capacidades para realizar um diagnóstico provisório.

Complexidade do caso:

Por favor, assinale a dificuldade do caso clínico em avaliação tendo em conta o nível de aprendizagem do aluno (baixa, média ou alta).

Feedback:

Para maximizar o impacto do Mini exame clínico no processo de aprendizagem, o avaliador e o aluno devem identificar os aspetos particularmente positivos e dar sugestões para o desenvolvimento deste tipo de avaliação. Esta tarefa deve ser realizada com sensatez e num ambiente adequado.

Classificação

Classificar apenas os aspetos que se aplicarem ao caso concreto. Nas que não se aplicarem assinalar **não observado**.

A classificação a atribuir depende, à partida, da expectativa que tenha sobre o comportamento que um aluno de 6º ano deve exibir na circunstância em avaliação. Se o aluno estiver dentro dessa expectativa deve ser assinalado o 4. As notas superiores reservam-se para alunos com

comportamento que exceder as expectativas, sendo o 6 para alunos com capacidades excepcionais. Do lado do 1 a 3 sucede o mesmo, desde o fracasso completo (1) até níveis de cumprimento insuficiente (2 e 3) "pouco satisfatório".

A avaliação deve ser feita logo após o fim do exame, seguida do *feed-back* e da entrega ao aluno do impresso preenchido e assinado.

ANEXO 3 - AVALIAÇÃO PELO TUTOR NAS RESIDÊNCIAS

Durante o decurso da residência, o tutor avalia o aluno relativamente às atitudes, competências e conhecimentos revelados.

Os componentes a avaliar são:

- Assiduidade
- Pontualidade
- Atitude perante os outros profissionais
- Atitude perante os doentes
- Conhecimentos Teóricos
- Técnicas
- Raciocínio Clínico

A avaliação é feita através do preenchimento da grelha de avaliação.

A avaliação do tutor deve estar concluída no fim da residência e ser entregue no GEM, juntamente com os restantes elementos de avaliação, até ao máximo de uma semana após o fim da mesma.

ANEXO 4 – COMPETÊNCIAS AVANÇADAS - LaC6

O Programa de Competências Avançadas decorre ao longo do ano letivo em calendário próprio.

As regras relativas às Competências Avançadas estão disponíveis noutra local.

- Abordagem da dor crónica

Resp: Manuel Vico Ávalos

- Abordagem do politraumatizado 2

Resp: Liliana Duarte

- Caso clínico interprofissional

Resp: Miguel Castelo Branco

- Certificado Incapacidade Temporária

Resp: Miguel Castelo Branco e Eugénia Santos Silva

- Segurança do doente 6

Resp: Ricardo Tjeng

- Sistema de Informação dos Certificados de Óbito

Resp: Pedro Lito

- Suporte Avançado de Vida

Resp: Pedro Lito

ANEXO 5 - CONGRESSOS E REUNIÕES CIENTÍFICAS

PRINCIPIOS GERAIS

- Ao longo do 6º ano é de todo o interesse que os alunos frequentem congressos e outras reuniões científicas.
- Todos os congressos em que estiverem presentes devem ser referidos no portefólio.
- A presença nos congressos é confirmada pelo certificado de presença que deve ser anexado no Portefólio
- A presença a atividades das residências e estágios pode ser substituída por participação em reuniões científicas, devidamente e previamente aprovadas

PEDIDO DE IDA A CONGRESSO

- Os alunos deverão verificar junto da coordenação do 6º ano se a reunião que pretendem frequentar foi considerada como de interesse para o 6º ano, pois apenas estas são admissíveis para substituírem atividades programadas. Para tal pode ser consultada a lista de congressos aprovados disponível na intranet da Faculdade.
- Os alunos que estiverem interessados devem solicitar autorização, através de impresso próprio, visada pelo tutor da residência em que se encontrem na altura do evento científico.
- Na folha de assiduidade deve ser registado "Congresso".
- Os pedidos para frequência de congresso, visados pelo tutor, devem ser entregues ao GEMA-CS.
- No caso em que o evento científico ocorra no início de uma nova residência, não permitindo que o tutor possa ser avisado, o aluno deve informar o GEMA-CS para se poder providenciar a informação ao tutor; nesse caso é dispensada a assinatura do tutor no pedido para frequência de congresso.

RELATÓRIOS

- Os relatórios dos congressos devem ser feitos no Portefólio sendo avaliados,

ANEXO 6 - PRAZOS

Portefólio

Prazo para finalização – até ao dia 31 de Maio de 2019

Dissertação

Ver documento sobre critérios de avaliação

Estrutura de um Trabalho de Investigação:

- *Título*

- *Resumo*

Deve ser claro, descritivo. Não deve incluir abreviaturas.

- *Palavras-Chave*

Cinco.

- *Introdução*

Deve incluir exposição sobre o estado actual do conhecimento sobre o tema. Deverá terminar com as hipótese (s) a testar, seguida(s) do(s) objetivo(s) do estudo.

- *Materiais e Métodos*

Descrição dos procedimentos experimentais e dos métodos. Deve ser curta mas que permita a repetição da investigação. Os métodos estatísticos devem constar duma subsecção sobre análise estatística.

- *Resultados*

Capítulo destinado a descrição dos resultados. Os dados das tabelas e quadros não necessitam ser repetidos no texto.

- *Discussão*

Deve ser concisa e referir os principais resultados, discutir a sua validade e integrá-los à luz da bibliografia. Deve refletir sobre a importância do trabalho e as pistas de investigação disponibilizadas. Deve conter umas conclusões finais e perspectivas futuras.

- *Bibliografia*

Ver documento sobre sistema de referenciação e bibliografia

Pode ser feito em formato de revista científica, pode incluir Revisões Sistemáticas ou Meta-analises

ANEXO 8 - NORMAS ESPECIFICAS – MONOGRAFIA

O trabalho de revisão deverá incidir sobre áreas originais e atuais, e ser conceptualmente original. As áreas de controvérsia devem ser tratadas de forma coerente. Preferencialmente deve ter características de revisão sistemática e será mais valorizado se incluir experiência própria (por exemplo casuística de Serviço) e/ou inclua uma proposta nova relativa à temática (por exemplo, proposta de esquema de diagnóstico ou de seguimento de doentes).

Estrutura de monografia:

- *Titulo*

- *Resumo*

Deve ser claro, descritivo. Não deve incluir abreviaturas

- *Palavras-Chave*

Cinco.

- *Desenvolvimento*

Deve ser esclarecida a forma como foi feita a seleção do material utilizado, designadamente método de busca da informação, *keywords* utilizadas na pesquisa, limitações impostas (língua, anos, outros).

O desenvolvimento deve ser feito por capítulos .

- *Conclusões Finais*, incluindo perspectivas futuras.

- *Bibliografia*

Ver documento sobre sistema de referenciação e bibliografia.

ANEXO 9 - NORMAS ESPECIFICAS - Sistema de referência e bibliografia a utilizar nas dissertações de Mestrado Integrado de Medicina da FCS

O sistema de referência a utilizar nas dissertações de Mestrado Integrado em Medicina é o sistema de Vancouver.

As regras do sistema poderão ser consultadas no documento anexo

References/Bibliography

Vancouver Style

“How-to” guide

da Biblioteca da Universidade de Queensland

<http://www.library.uq.edu.au/training/citation/vancouv.pdf>

ANEXO 10 - IMPRESSO para pedido de alteração do Estágio

CONDIÇÕES REQUERIDAS

Não serão aceites pedidos que

- A: adulterem o perfil dos estágios, que obriga a 20 H/semana presenciais e 20 H de auto-aprendizagem / preparação em pelo menos 3 dias por semana, mas não mais de 5 o que obviamente impede realizar dois estágios em simultâneo (pela sobrecarga horária)
 - B: impliquem aumento do número de estagiários atribuídos ao Serviço no período em vista
- Assim,
- C: quando o pedido resulte de conveniência pessoal a transposição de estágio deverá ser realizada para períodos "vazios" como os libertados para férias ou sem carga horária presencial calendarizada

Os alunos terão de indagar junto dos Directores dos Serviços envolvidos da aceitabilidade da proposta que fazem. Porém, **o acordo destes não é condição suficiente para a sua efectivação.**

Ou seja, apenas após haver anuência do Coordenador de Ensino da unidade assistencial em causa e da sua confirmação pelo coordenador da Unidade Curricular deve a alteração ser considerada como aceite e implementada.

TRAJECTO DOCUMENTAL

Este documento deverá ser preenchido *online*, ou, nessa impossibilidade, encaminhado por correio electrónico ou entregue em mão ao Coordenador de Ensino da unidade de saúde em causa, obrigatoriamente com conhecimento ao GEMA (Dr.ª Manuela Afonso) com pedido de confirmação de recepção

SOLICITAÇÃO

Aluna(o)

nº _____ endereço electrónico a _____@fcsaude.ubi.pt

pretende alterar o estágio programado de ____/____/____ a ____/____/____

no _____ na vertente clínica /

para o período de ____/____/____ a ____/____/____

por motivos de

FCS, ____/____/____ _____

PARECER DO COORDENADOR DE ENSINO DA UNIDADE

____/____/____ _____

DECISÃO:

